

ANTÓNIO PRESTES

AUTO DA CIOSA

2009

Auto chamado da Ciosa feito por António Prestes, em que entram as feyras seguintes: ãa Molher muito ciosa de seu marido, e seu marido e um seu moço chamado Fernando, e um Doutor seu parente, e ãa Prima da ciosa que a veo visitar, e ãa Sábua, um Barbeiro, e ãa moça criada da ciosa, chamada Grimanesa. E entra logo o Casado e sua Molher, e o Moço e diz o Casado:

Casado	Moço.		112a
Fernando	Senhor.		
Casado	Logo ess'hora m'escovai essa capa, asinha.		
Molher	E vossa mercê vai fora?		
Casado	Si, senhora.		
Molher	Agora?		
Casado	Agora.		
Molher	Oh não vá, por vida minha.	5	
Casado	Hei de ser monge encerrado?		
Molher	Mau sois d'andar-me à vontade.		
Casado	Não sou nada afeiçoado a caseiro.		
Molher	O bom casado não tem essa qualidade?	10	
Casado	Muito bom, gentil comento. Acho-vos águas, fermosa que segundo sois teimosa mandareis em testamento que vos enterrem, ciosa.	15	
Molher	Coração que nam sossega à fé que tem quem o chama.		
Casado	Ah desconfiada dama com quem por tam seu se emprega. Dais de mim muito má fama.	20	
Molher	Que negócios são os vossos? Esta casa é entredito?		112b
Casado	Que interrogar tão bonito. Sabei que me põe nos ossos ver-vos tam pobre d'esprito.	25	
Molher	E em quê?		
Casado	Em que cuidais que o meu ir fora há de ser causa de m'outrem prender onde tão meirinha estais.		
Molher	Quem pudesse responder.	30	
	Ah peito contraminado.		

Casado	Respondei qu'eu vos escuito.		
Molher	Descreta à molher lh' é dado mas por molher lh' é vedado amostrar que sabe muito.	35	
Casado	Pesa-vos de ir passear? Há um mês qu'estou aqui freira e vós por minha porteira. Ora ensinai-me a lavrar e tende-me aqui d'esteira.	40	
	El rei Artarxerxes tinha por recreação fiar. Se eu assi vos contentar quero d'alma e vida minha fiandeiro me tornar.	45	112c
	E outro rei dos hircanos Artabano cujos anos não recreava em mais tratos qu'em armar em casa a ratos. Irei polos mesmos canos.	50	
Molher	Oh quem vira de sobir monte grande o oferecer que tem homens, pera ver se o sobiam no cumprir como o sobem no dizer.	55	
	Mas como é raso e mui chão matar-m'-ei por vós senhora diz a língua assi de fora mas lá o de dentro nam. Tal sois vós, senhor, agora.	60	
Casado	Entendeis nisso mui rasa.		
Molher	Não tenho ouvidos de mouco menos vos quero tampouco que me enfadeis nesta casa que enfim não fique amor loco.	65	
Casado	Vós ciais-me das estrelas eu soffro-vos como peço pregais-me frestas, janelas eu nem pé em ramo seco e inda sois toda querelas.	70	
	Que tam caseiro é já extremo.		
Molher	Nam se fala d'al na praça senam disso.		112d

Casado	Oh dai ao demo. À fé senhora que temo que me coma em casa a traça.	75
Molher	Todo esse extremo é porque de ver-vos me pesa.	
Casado	Pago na mesma certeza sabei que c'o vosso pé piso alcorças de Veneza.	80
	E se isto de mim nam credes é fazer-me injúria atroz pois outra cousa nam vedes perguntai a essas paredes se vos cio a vós de vós.	85
Molher	Oh que graça, oh que fero e quem as fará falar?	
Casado	Quem senhora? O que vos quero porque isso tem amor mero como o meu, dá língua ao ar.	90
Molher	Quem gritasse áque del rei mas era apelidar povo. Nunca vos eu tal achei. Que foi isto?	
Casado	Agravar-m'-ei terdes isto em mi por novo.	95
Molher	Por tam novo mal pecado, que me espantam esses bens tantos.	
Casado	Cuidado de meu cuidado. D'ânimo desconfiado é espigar esses espantos	100
	Demétrio, rei, Lamia amava e a mor jura que jurava: com minha Lamia feneça e em sua graça permaneça. Que isto passa, ou tal passava. Assi na mesma verdade juro que não permaneça nessa graça e gravidade se há lírio que mais floreça que vós na minha vontade.	105
		110
Molher	Oh enganos não venhais. Não sei como isto diz lá. Senhor, na molher está o querer.	

113a

Casado	Mais que em nós?		
Molher	Mais		
	sobr'isso...		
Casado	Senhora, tá.	115	
	Pela vossa e minha vida que a apostar tínheis perdido. Que se assi fora, Copido não se pintara em Copida?		
	Cousa é crida:	120	
	no homem, amor mais sobido.		
	Que Vénus tem ãa compostura outra o moço gram senhor porque da molher é pôr arte, graça e fermosura	125	
	e do homem amar, amor. Negar-m'-eis que o defender é da molher?		
	Não, do homem o seguir à vela?		
	Si. Em qu'entendeis que há querer:	130	
	onde há morrer por ver ou onde esconder-se ela? Parece que onde há morrer.		
Molher	Eis aí que me desatina. S'ela quer, há amor mais fino que a lágrima femenina?	135	113b
Casado	Não faleis no masculino só com um ai que dá se fina.		
Molher	Nunca lh'eu vi vida morta mas sempre amor d'alegrete.	140	
Casado	E o delas?		
Molher	O delas corta.		
Casado	Mas são lágrimas à porta.		
Molher	E as deles?		
Casado	Lá do retrete.		
	Se d'amor não há agravados mais dos que agravadas, vejam pera sempre degradados estes olhos desses sejam pena mor de castigados.	145	
	Não há mais doces doçuras que amor do homem, é comércio de prendas muito seguras põ-se a mores aventuras que as de Andrómeda por Pérsio.	150	

	O homem, senhora, entende como dói o disfavor de que vem, de que se acende. A molher chora e pertende que não tome ele outro amor. Zombe um homem, chegue ao cabo de lhe dizer: sois mui fea. Contr'ele em ódio se atea e chamar-lhe ela diabo sabe-lhe a ele a crarea.	155 160	
	O homem magina em si onde seu amor o chama: a senhora minha dama que fará? se cuida em mi? se me enjeita? se me ama? se vê que m'estou molhando? se se dói dos ais que dou? se sabe quanto seu sou? se estará assi sospirando como sospirando estou?	165 170	113c
	como anda, como é direita que roupão traz, que vasquinha como é bela, como é minha que é per natureza feita de titelas de galinha. Faz-lh'os dentes d'alabastro o rosto de manjar branco as mãos o mesmo Alencastro e além deste savastro serve-a liberal, mui franco.	175 180	
	Sentidos tam cristalinos mais apurados que o ouro. Na molher não são tão finos. E daqui veio à de Minos a cair-lhe em graça um touro.	185	
Molher	Convosco há menos questão mas eu apost'ora ainda.	190	
Casado	Estais com vossa paxão. Venha essa capa, vilão.		
Molher	Já houvera de ser vinda.		
	Moço, traze-lh'essa capa que o estão já esperando.	195	

Casado	Solapas is solapando que o demónio não solapa.		
Molher	Acaba asinha, Fernando que já se hão de estar moendo: onde vai? Por que nam chega?	200	113d
Casado	Olhai, isto eu nam entendo. Ovídio que andou fazendo que vos não tornou em pega?		
Vem o moço co a capa.			
Casado	Trazes, moço?		
Fernando	Senhor, trago vem tirada do escamel.	205	
Casado	Escovaste-a?		
Fernando	Como um drago.		
Casado	Com pincel ou quê?		
Fernando	Pincel, escova, por Santiago de Cacém, ainda à fé por sinal que lá a cobri. Par estas que me está a mim melhor que a vossa mercê.	210	
Casado	Oh vilão muito roim.		
Molher	Folgo por que lá cheireis a essa dama ao vosso moço.	215	
Casado	Senhora não me mateis porque só são vossos peis senhores do meu pescoço.		
Molher	Assi, senhor, embuçai-vos não sereis lá mal gozado. De marquesota encrespado? pois de justo? Quê? Salvai-vos que não calceis condenado.	220	
Casado	Té nas botas me ciais não sei quem vos foi casar.	225	
Molher	Costuma-se inda embicar?		
Fernando	Essas botas dão sinais que furta ele o meu calçar, por estas que se treslada todo enfim por mim cospido.	230	114a
Molher	E também tu és Copido como teu senhor?		
Casado	Malvada leixai-m' ora ser nacido.		

Fernando	Vossa mercê não se corra que quem no vir à fé de macho que há de dizer sem empacho que eu que sou a sua gorra e ele é o meu penacho.	235	
Casado	Vilão, filho da parola não vos quero tam lacaio nem sejais tam papagaio que não cabeis em gaiola. Tanto despejo taxai-o.	240	
	A cortesia apoupei-ma que os bons ensinos vos fogem. Esta casa vegiai-ma. Vossa senhora guardai-ma que nem as telhas ma anojem. Não me andeis cá vaganau nem me entre aqui ninguém.	245	
Molher	Por que não?	250	
Casado	Não venha alguém atentar-vos d'olho mau.		
Molher	Homem, isso é bom, porém		
	já que me vós não guardais e vos is e eu fico assim guardar-m'-ei a mi por mim. I guardar quem mais amais.	255	
Casado	Enfim isso é vosso, enfim. Tão dificultoso passo é evitar o natural como agora ùa mão de gral passar ùa adarga d' aço.	260	114b
Fernando	Que não, que parece mal		
	ir-se vossa mercê fora e deixar minha senhora tão doente como a tem e eu doente também.	265	
Molher	Deixa-o ir, vá muito embora. Já sei que embalde trabalha quem martela em vão na frágua. Teu senhor quer que lhe valha nacer no sino da gralha que folga d'andar pola água.	270	

Casado	Porquê, chove?		
Molher	Quer chover.		
	Mas o qu' é bom namorado nada arreceia amolhado.	275	
Fernando	Qual vai vossa mercê ver?		
Casado	Que falas, desatentado?		
Molher	Por qual lhe pões tu o selo que mais terra descobrimos?	280	
Casado	Que disseste?		
Fernando	Nada, apelo. Lembrou-me aquela onde imos digo, aquele do Castelo.		
Casado	Qual castelo ou qual aquele qual onde imos, qual aquela.	285	
Fernando	Não falava senão nele pera lhe dizer a ele que era tarde pera ir vê-la digo, vê-lo.		
Molher	Não reveles lança essa barra mais perto que d'amores é mui certo tornarem-se elas seus eles nunca houve amor encoberto.	290	114c
	Por que cuidais qu' é o ditado de cuidam os namorados que outros tem olhos quebrados? Por que pintam amor tapado? Mal cuidado.	295	
	São os amantes destapados tão enlevados em si e tão prontos nos encargos que fica o tento por i e o mundo como é Argos vê daqui e vê dali.	300	
Casado	Não há por onde vos tomem. Sois das muito contumazes desconfianças vos somem parece que onde há homem não devem vogar rapazes.	305	
	Falo verdade, senhora quem vos agrave não tenho. Vou e torno logo essa hora sabei que a la mesma venho vou por dizer que fui fora.	310	

Molher Senhor, não me excedais modo 315
 podeis ir afoutamente.
 No que me fareis contente
 será virdes de lá todo.
 Casado Todo fico eu cá presente.

Vai-se o Casado e diz Fernando:

Senhor, se for acolá 320 114d
 dê-lhe a ela minhas prendas
 e um milheiro d'encomendas
 se o vir.
 Molher Ai eramá
 como tu isso remendas.
 Quem fora trás ele.
 Fernando Vá, vá. 325

Molher Fernando, não m' é contado.
 Fica agora o meu cuidado
 posto na poja e na vela.
 Fernando Ah, que só Fernão Varela
 houvera de ser casado. 330

Molher Fernão Varela, quem é?
 Fernando Senhora, minha mercê.
 Tanto vos montava ser
 minha molher
 como cónego da sé 335
 que vida houvéreis de ter.

Sou tal que há mil donzelas
 que cem mil cousas darão
 por ter ãa ocasião
 de me haver. Eu zombo delas 340
 e a todas dou de mão.

Molher És, Fernando, a mesma calma
 mal sintes o qu'eu rodeo.
 Jesu, camanho enleio
 ver estar ardendo ãa alma 345
 antre receio e receio.

Morte dura
 é receio, vida escura.
 Que não pode mor mal ser
 do que antemão temer 350
 o que vista não segura.
 Teu senhor me faz estar 115a

	posta em imaginação quantos cuidados vem e vão todos mo vem desculpar e eu a todos digo não.	355
	D'homem dessa calidade tudo se cuida e será pois por certo tenho já não se ver crara a verdade onde crara a cousa está.	360
Fernando	Nunca o pude bom fazer é tão certa a ãmenda nele como eu cardeal ser. Já eu não faço conta dele.	365
Molher	Vê ele algũa molher?	
	Dize-me a verdade aqui.	
Fernando	Não sei, muitas vê por i.	
Molher	Que não disse.	
Fernando	Pois?	
Molher	Se quer mor bem a outra molher do que diz me quer a mi.	370
Fernando	A qual delas?	
Molher	Tantas tem? Ora estou bem aviada.	
Fernando	Não diga que digo nada. Duas são, mas mal nem bem lho digo, boca fechada.	375
	Não lhes falta comedia.	
Molher	Não me dirás disso um dia?	
Fernando	Boas rezões são as suas. Diz-me um homem que tem duas em segredo e dir-lho-ia? Eu, senhora, não lho digo que inda nam é tam aberto.	380
Molher	Pois tinha-te eu por certo por mais certo meu amigo.	385
Fernando	Duas são, mas eu sou coberto.	
Molher	E queria teu senhor jurar-me, fazer-me crer que no mundo havia d'haver que mais firme fosse o amor do homem que da molher. Não será.	390

115b

	Que a rezão que ele dá d'ela pertender que ele nam tome outra, essa é contr'ele essa só mostrando está o amor dela mor que o dele.	395
	Porque parece e assi é qu' é chorar eu que ele nam deixe o amor meu. É que nisso só se vê que a molher nam muda fé que a não mude ele do seu.	400
Fernando	Meu senhor é como um doudo que se chamava o Sobrinho vestia-se em casa a seu gosto e ia lavar mãos e rosto ao chafariz d' Andaluz e assi neste caminho anda enfim meu senhor posto.	405 410

Bate à porta um seu tio e diz a Molher:

	Moço, à porta batem, vê dessa jenela quem é.	115c
Fernando	É o senhor seu tio.	
Molher	Vem a cavalo ou vem a pé?	
Fernando	Em mula.	
Molher	Em que se detém?	415
Fernando	Já descavalga.	
Molher	Vai lá abre essa porta, vilão.	
Fernando	A porta aberta está já.	
Doutor	Oulá e jantam já cá? Não se esconda o meu quinhão.	420
	Qu' é isto? ainda venho cedo? Fiz logo bem parvo abalo que eu vinha a mata-cavalo e a mesa está de quedo.	
Fernando	O jantar todo é guisá-lo.	425
Molher	Serei das bem-aventuradas querer ele recebê-lo.	
Doutor	Que Hércules para temê-lo como não forem pancadas tudo se leva em capelo.	430

Fernando	Agora, má hora, tudo se lhe derem ãa pescoçada com toda a mão mui bem dada tomá-la-á como sesudo que nam é pão nem pancada.	435	
Doutor	Essa com seu salmonejo.		
Fernando	Pois faça-lhe mui boa prol que eu não sou dos desse rol.		
Doutor	Eu sou lá dos d'Alentejo.		
Fernando	Não é senão cata-sol	440	
	não é ele senão belo estenda-o Deos ao martelo. Eu sou o que m'hei d'ir pôr c'o cezirão, c'o farelo.		115d
Molher	Donde é a vinda senhor?	445	
Doutor	Sobrinha, donde insisto donde teço meus despojos. Canta-se: lá miran ojos e eu canto a voltas disto: que de lá me virão nojos.	450	
Molher	Inda não é despachado?		
Doutor	A fortuna em meu estado até nisso me faz cacha. Só a morte é a que despacha um corpo ser descansado que a alma lá se receita por botica mui mais funda. Falo nesta humana feita que tudo em que se deleita honra, ter, nisto redundo.	455 460	
	Que este negro «quero mais» contino nos toma em rede é gula, nunca a fartais só morte lhe mata a sede. Fica então que descansais.	465	
	Um quer ser rei e mais Deos outros dominam por guerra um quer terra, outro quer céus e para tam vãos aléus não há tantos céus nem terra.	470	
	Ora cá a judicatura já fez jura preito, menajem e mais lei		116a

	de sem chamado de rei ser acordo nem postura.	475	
	E assi não trazem aos peitos outra nomina nem salmos que «vista de rei mil palmos» mortos com raiva d'aceitos por se tornarem aos enxalmos.	480	
Molher	É isso tudo ãa formiga. Pois tem fim, pois que averiga? Tem despacho todavia?		
Doutor	Si, mas não como eu pedia.		
Molher	Já não dão ouro sem liga.	485	
Doutor	Isso só me torna mouro que não vejo outro redobre senão ouro sobre cobre e o cobre sobre o ouro servo rico, senhor pobre.	490	
Molher	Que lhe dão?		
Doutor	Corregedor com alçada e provedor dos residos.		
Molher	É bom cargo.		
Doutor	Milhor era desembargo.		
Molher	Milhor.		
Doutor	Muito remilhor porque não tinha senão rego vai e rego vem minha Casa Relação e assi com correição ando às voltas, torno aquém.	495 500	
	Porque onde houve trilhar no mesmo tão más menhãs e muitas noites quartãs parece que é de agravar ir comprar por cãs mais cãs.	505	116b
Molher	Senhor tio e onde é isso?		
Doutor	Onde se não contradiga que a terra é todo viço não há mais ouro mociço. É onde diz a cantiga:	510	
	Lá detrás los montes nacem meus amores lá detrás' los montes vou		

	não porque isso me abonou mas porque não são favores de quem os melhor ganhou. Folgara que em nossos dias outro Hércules vivo fora porque destruíra agora outras mais falsas harpias mais de vara que d'espora.	515 520	
	Uns de cobra boa fama que sem gavião perfeito passam sem passar dereito estes lançam o mais da rama pera eles mais de suspeito.	525	
Molher	Nem tudo cuide nem pense. Pode ser não ser a causa isso que diz, mais me vence que será porque pertence lá mais que outro, e aqui dê pausa.	530	
Doutor	E como o tempo virada para as costas traz a grimpa anda a cousa assi trocada põe tapume a fonte limpa nada a tudo, tudo a nada. São enfim estes perfis lançados mal e a granel dão o grau do mor matiz em Coimbra ao bacharel como ò doutor em Paris.	535 540	116c
Molher	Oh que nam, antes estou que vai por justo respeito.		
Doutor	O boi que nos escornou em bom lugar nos lançou. Seja o que for, ele é feito. Lá detrás os montes nacem meus amores lá detrá' los montes.	545	
Molher	Queira nam lhe dar isso canseira.	550	
Doutor	Não dá, que corregedores são viso-reis lá na Beira.		
Molher	Pois senhor e quando parte?		
Doutor	Por este mês acabado.		

Fernando	Se quer um pajem chacinado peça-me porque sou d' arte a meu senhor emprestado e pagar-me-á por Agosto como pitança de renda.	555	
Doutor	Se fora a vencer comenda fora esse todo meu gosto.	560	
Molher	Levara gentil contenda.		
Doutor	E qu' é da vossa criada?		
Molher	É já casada.		
Doutor	Casada?		
Fernando	E maridada de las más lindas que vi. O caseiro trouxe aqui outra melhor assombrada cuido que por ter bom rosto se agasta e lhe põe grosa.	565	116d
Molher	Sim, porque pera meu gosto quisera-lhe menos rosto rosto de menos fermosa.	570	
Fernando	Minha senhora nam quer da moça mais que colher aquela primeira frisa depois arma-lhe de guisa que a não pode aqui mais ver.	575	
Doutor	Porquê, senhora sobrinha?		
Molher	Por nada senhor, que mente.	580	
Doutor	Tão má sois de ser contente?		
Molher	Que mente, por vida minha.		
Fernando	Minto, virei de boa gente.		
	E pois anda o seu Fernando para honra e casamento e ela está-o desonrando.	585	
Doutor	O que daqui vou notando que ciosa é vosso intento.		
Molher	Não, por certo está enganado.		
Fernando	Ciosa? Guarde-nos Deos. Ciar a meu senhor dos céus si, ciosa nem bocado.	590	
Molher	Por este rosto, madraço que mo haveis bem de pagar e doutra vos nam passar como as mais que vos eu passo.	595	

Doutor	Sobrinha, aquilo é de paço haveis-lhe de perdoar.		117a
Fernando	Que não, deixe sua mercê aquilo são pensamentos: donde estará? Donde é? Como se sem ele vê arrebenta em juramentos.	600	
Molher	Refranzear bem, senhor. O senhor meu tio se irá e alguém me servirá nesta casa de atambor.	605	
Fernando	Como tarda meu senhor é fadairo nam vir já sempre ele há de queimar ora o sangue a minha senhora.	610	
Doutor	Esta cegueira em olhos nenhuns mais mora. Que encobrir céu com joeira.		
Molher	Vossa mercê quer-me crer?	615	
Doutor	Senhora sobrinha creo que já veio mas nam soffro crer molher que é fé de brasa no seo. Nam vos espalhe isto o fel molher é língua, é cuidar fazer negar e quanto encobre a granel cifra a mão de Baltesar e declara-o Daniel.	620 625	
	Assi nem menos nem mais sois vós e o vosso Fernando vós negais o que mostrais e ele anda-o mais mostrando. Que hei de crer destes sinais?	630	117b
Molher	Escute-me.		
Doutor	Mais vos digo que é tam diabo consigo este mal que mal pecado mais se tira ao mal cuidado que ao bem qu' é mais nosso amigo.	635	
	Quando a Fernando marchastes assi que a moça ficasse eu vos vi a prima face		

- que tibiamente a tomastes.
Dixe eu em mim vad'in pace. 640
Que me matem, se com gosto
a toma por ter bom rosto
que nam haja ante ele e ela
fauta, rechãos de péla.
Avoei ao vosso posto? 645
- Molher Avoou a meus mil postos
nam lhe quero isso encobrir
porqu' é mal. Pode arguir:
podendo atalhar desgostos
atalhá-los se comprir. 650
- Doutor Nam é mal mas descrição.
Molher Pois esta é minha tenção
neste desafio em que entro.
- Doutor Nam será sem algum coentro
ou fêvara de condição. 655
- Molher Senhor tio eu me casei
como vossa mercê sabe
e dês que esta entreguei
já por partilha me cabe
querer muito a quem a dei. 660
Não me pode isto danar
outra presença, outro amor
doutras a mim pode achar
melhor cópia, mais primor
vencer-m' outro é riso, é ar. 665
- Este achar ele por cima
quem me abata ant' ele, nele
quero eu que não veja ele.
E s' eu posso ser a lima
mais me rima 670
que deixá-la aos gumes dele.
Nace-me isto de mulher
além de me vir de tosca
que sempre teme quem quer
e para mudar querer 675
basta às vezes ùa mosca.
- Doutor Muito lhe quereis por certo.
Molher Senhor tio, é marido
já sabe amor devido
é enfim conta de perto 680
o mais é longe, é fengido.

117c

	Leu-me ele de ãa grega um dia não sei como se chamava a qual ele assaz louvava e ela certo o merecia por si mesma no que obrava.	685	
	Do nome estou enleada oh diabo que m'esquece pois era pera alemburada enfim, ela me parece que era com um grego casada. Por me não lembrar, assomo, tinha nela a honra um marco e o marido não sei como bafejava mal.	690	117d
Doutor	Já tomo. Escreve dela Plutarco.	695	
	Era ãa matrona honrada e com um Hieron casada também grego, homem notável tinha o bafo incomportável e ela um dia perguntada...	700	
Molher	Essa é, que por aí ia.		
Doutor	Como ò marido sofria bafo tam contagioso...		
Molher	Oh caso maravilhoso espelho de cada dia.	705	
Doutor	Respondeu por gentis modos: como quer qu'eu não tevesse jamais outro, me parece que assi devem de ser todos.	710	
Molher	A vertude, há mor bem qu'esse? Notem isso e isso tomem ter ãa grega no sentido que té li chega marido que dali não há mais homem. Ora assomem que diga a do mais sobido.	715	
Fernando	Não na gabem tanto assi porque outras gregas há qui que em vertudes são alambres com maridos bafos d'ambres e elas honradas em si. E como em casa os nam vem	720	118a

	logo há nelas pesadume logo nam cheira aqui bem logo moço com perfume e isto é cume não de bem mas de rebém.	725	
Molher	Enfim que tu nunca minguas de dar de tudo rezão quando naceste vilão sei que entam faltavam línguas deram-te essa de sardão.	730	
Fernando	Também ela traz paiol de vilão, santa Maria. Ela um dia meu senhor outro, com sol safar-m' -ão a vilania.	735	
Doutor	Sobrinha, bem me parece vosso constante sentido tão pronto em vosso marido que o bom matrimónio é esse e tal benesse frequentado é mais sobido. Porém leva mais efeito por cima desses espiritos frequentar com o dito o feito que o defeito jaz no não estimar ditos.	740 745	
	Com isto me vou embora falei-vos texto e mais grossa. Quanto à moça, é milagrosa tomai-a, que vos dá ora de ser fea nem fermosa? Que diabo sabei que ir com tudo ao cabo às vezes descobre cabos de começos dos diabos. Tão ciosa vos não gabo que nem todo o ano há nabos.	750 755 760	118b
Molher	Senhor tio, quero muito desconfianças me somem e quem quer não dá mais fruto. Ouço, vejo, sofro, escuito sou de vidro neste homem e vidro sabe que tem?	765	

	Tem perigo estalar logo com qualquer bafo de fogo pois tomar ele outro bem veja qual será meu jogo.	770	
Doutor	Já sei qu' is dar nas verdades que tem esses pensamentos. Os homens caem nos tentos vem que tem fim mocidades conhecem comedimentos. E mais o que eu dele sinto mal o pinta o vosso peito que o não deixa tão faminto d'olhos vossa graça e jeito que queira mais labarinto.	775	
	O que daí se m'entendeu que estais solícita Marta condenais-vos como réu porque é certo que de farta dais lá c'o dedo no céu.	785	118c
Molher	Querer é a mesma tormenta deixa a rezão sem orelhas.		
Doutor	Sobrinha, sois muito isenta. Vou-me pois furtais às velhas menencória rebugenta.	790	
Molher	Senhor, não quer cá jantar?		
Doutor	São as horas milagrosas.		
Molher	Ele nam deve tardar.		
Doutor	Sou velho para esperar por homem que anda às raposas.	795	
Fernando	Vá-se que meu senhor nam tem já vergonha de vir tarde.		
Molher	Não se vá senhor, aguarde.		
Doutor	Outro dia virá.		
Molher	Está bem.		
Fernando	Eu lho irei lembrar à tarde.	800	
Doutor	Fique com muita saúde vida e paz sempre ameúde ponha nesta casa pé.		
Molher	Deos vá com vossa mercê.		

Vai-se o tio e diz Fernando:

	Ora assim me Deos ajude qu'estava ela graciosa.	805	
Molher	Que me qués Jam dos Emprastos?		
Fernando	Quê senhora? Que de gastos havíeis de ser ciosa que nam é tempo de fastos.	810	
	Pera que era agora cá jantar seu tio?		
Molher	Oh vilão como está teu coração tam fora do qu'este está. Teu senhor como nam vem.	815	118d
Fernando	Perderia lá o vir e achara quem no detém.		
Molher	Ora está assi muito bem que purgatório é sentir.		
Fernando	Em que sino casou co ele?	820	
Molher	Não sei, da mofina minha.		
Fernando	Pois não vem ele tam asinha que daqui o vejo eu nele e esta mão mo adevinha. Senhora, quando casou que o cura abriu e cerrou a mão quantas vezes foram?	825	
Molher	Enfim choram os que choram mal por quem sempre chorou.		
Fernando	Se o cura abriu três nô mais meu senhor vem, se ùa e meia nam vem. Que jantar nem cea. Por isso jante não dê ais que se faz velha e mais fea.	830	
Molher	Tu és a mesma mazela tu me hás de destruir quero-m'ir por nam te ouvir. Vou ver se vem da jenela senam dela verei por onde há de vir.	835	
		840	
Fernando	Não, meu senhor é fiel ele virá, mas se vem dou-lhe um pastel de vintém ou que me dê esse anel.		119a
Molher	A mão, que hétega me tem.	845	

Vá-se a Molher e diz Fernando:

Está bem, desta maneira
sou aqui gentil porteiro
meu amo passarineiro
e minh'ama jeneleira
medro para alfeloeiro. 850

A meu senhor algũ'hora
de Séneca lhe ouvi ler
que a casa onde é moradora
vontade, rezão não mora.
Por isso o ler quer entender: 855
bem m'está o pregador
que do que prega aconselha
não do qu'ele é pecador.
Mas eu sou de qual pastor
tal a cabra tal a ovelha. 860

Vem a Molher e diz:

Moço isto que quer ser
teu senhor não vem, qu'é isto?
Fernando Meu senhor é mui pervisto
nunca o pude bom fazer
pusera-lhe ela um registo 865
e soubera já de cor
onde vai e a quantas folhas.

Molher Não sintes onde mo acolhas?
Fernando Quem senhora? Meu senhor?
É polhastro, anda às polhas. 870

Molher Este homem m'há d'enterrar
que farei?
Fernando Vamos jantar.
Molher Jantarei com o gosto fora. 119b
Fernando Pois enforque-se ela agora
e leve-o pera esforçar. 875

Molher Vou-me outra vez à jenela
em que ela
não está certa embaxadora.
Fernando Mas vamo-nos à panela
antes qu'entre o bispo nela 880
e demos-lhe ordens senhora.

	<p>Ò diabo que a eu dou e à jenela em que ela está e a ele onde anda lá.</p>		
Molher	Este homem quem mo levou?	885	
Fernando	Jantemos que ele virá.		
Molher	Não me ficou de vir logo que farei, onde m'hei de ir?		
Fernando	Não há de vir que eu lhe jaço no jogo. Para quê mais arguir?	890	
Molher	Que houve estranhar desatinos? Mau estranhar, pouco dino d'entrar nos de louvar dinos. Há i conjunções e sinos que é forçado um desatino. Na mente tenho por fé que se há de desatinar por cousa que relevar pois que desatino é lançar água onde há queimar.	895	
	Que hão de ter por baixa tela soltar-me eu de minha trela por saber? Pois que me importa se sou viva se sou morta? Isto é honra ou é novela?	905	119c
Fernando	Senhora, para provar ponha-se um dia à jenela que nunca se põe a ela.		
Molher	Mau pesar to' di' hoje saio eu dela?	910	
	Eu não sei de qual apele se apele do seu mau peito se do teu pouco respeito.		
Fernando	Eu me vou em busca dele.		
Molher	Fernando, vem-te com ele e verás o que te peito.	915	
Fernando	Faça ela cá devação.		
Molher	Desfar-m'-ei em oração. Moço vê o que me levas que além de ficar em trevas levas-me a vida na mão.	920	

Vão-se ambos e vem a Sábua, em trajos de homem que anda d'amores, com o Casado e diz:

Muito é do gosto meu um refão que certo creio que diz, se me não enleio, mais sabe o sandeu no seu que o sesudo no alheio.	925	
Ao fim de minha tenção quero isto acomodar que é ir contra o que sam que carece de razão, juízo, que anda no ar.	930	119d
Vou a isto, eu molher sou que venha de capa e espada pela parte namorada apelo que em mim não estou aprovo que me está dada.	935	
Inda que perca o juízo namorar não perde aviso ora quem nisto ensandece se é por quem o merece que faz que não seja siso?	940	
Sobre isto desatinada venho ver quem me isto não quer dever. Serve-me esta capa e espada de encobrir, por não zombada a fraqueza de molher.	945	
Por aqui há de passar hei-o d'esperar aqui amor me faz animar e molher arreçar. Que dirá em ver-me assi?	950	
Mas honra margulhe agora. Se isto a afoga, trá-la acima não ter culpa quem namora. Quem lha der joga de fora quebra falso como prima. É este que vem? Este é. Oh homem, oh alma crua.	955	
Mas que chamo eu alma a tua? Corpo sem alma és à fé tens esprito, espada nua	960	120a

tua tela rutilante
 não sei de que foi tecida
 não é carne, diamante 965
 pederneira encendida
 que esta vida
 achou por isca diante.

Vem o Casado e diz:

Por certo que me embaraço.
 Senhora com quem falais? 970
 Sábia Com esse coração d' aço
 que nem com picões desfaço
 e passá-lo é por demais.
 Casado Digo que me acho enleado.
 Sábia Por vir tão determinada 975
 não te espante isto nada
 isto foi mate forçado
 és salteado
 de quem tu tens salteada.

Não sei natura a que intento 980
 em teu retrato poria
 olhos, carne, sentimento
 que essa tão doce harmonia
 revistas assi de isento.
 Casado Que por bruto me condeno 985
 pois tal tenção não abranjo.
 Sábia Oh vulto por quem mais peno
 deste-me golpe como anjo
 e lavras como veneno.

Tens-me toda obrigatória 990
 se ver é glória a quem quer
 eu quero e gozo de ver
 e vejo que peno em glória 120b
 que estou nela sem na ter.
 Muito vi dês que te vi 995
 de mim crê esta verdade
 mas quisera em ti de ti
 ver a liberalidade
 do Alexandre pera mi.

Casado Ora me acho enfadonho 1000
 não vos entendo senhora
 caso terrível, medonho.

	Eu que cuide que isto é sonho não no é, não durmo agora. Quando me vistes ou onde?	1005	
Sábia	Oh coitada de quem ama a quem tão mal lhe responde. Basta veres ãa dama que te vem chamar meu conde.		
Casado	Matam-me gentis levadas.	1010	
Sábia	Sei que por meus trajos tais de capa, espada, t'enfadas sempre amores dão sinais quanto mais aí não há sota d'espadas.	1015	
Casado	Bem creio, não sam tão mouro. Que podeis bem lançar fama de gentil, fermosa, dama. Asselo com letras d'ouro que erra quem vos menos chama	1020	
	Eu senhora sou casado e sabeis que o meu cuidado outro já não traz por tema nem concha de Vénus rema mais sutil e mais forçado.	1025	120c
	Esta só a mi tam grata com quem tenho dado nó nó que só morte desata esta só d'amor me mata esta m'há de matar só.	1030	
	Tenho-a por bela das belas tem-me a mi por sumo bem cia-me de mil novelas. Enfim que Ovídio nos tem lá no céu feitos estrelas.	1035	
Sábia	Não te dês por tam seguro nesse bem, nesses extremos eu sou sebila e te juro que sebilas sabem demos sabem presente e futuro.	1040	
	Essa de ti tam amada molher tua, antes que fosse antes contigo casada que mão te tevesse dada de tomares dela posse	1045	

	<p> tinha um certo servidor amante, que se queriam como os olhos com que viam. Era entre ambos tal amor que de mais amor se riam. </p>	1050	
	<p> Crê que se queriam muito muito mais do que te digo. Escutas-me bem? </p>		
Casado	Escuito.		
Sábia	<p> Por ela casar contigo não deu este amor mais fruto desterrou-se o aventureiro e já sabes, cavaleiro (e eu também nisso me fundo) que alcovita o amor segundo as lembranças do primeiro. </p>	1055	120d
	<p> Tua pessoa aventura toma esta água e o que vai nela lava teu rosto com ela tornar-te-ás na compostura e fegura </p>	1065	
	<p> do que se foi. Vai-te a ela leva-lhe alguns bem-me-queres lá de seus pensamentinhos uns lavrados de pontinhos de cor verde se puderes que isto é bom porque molheres tudo são flores, brinquinhos. </p>	1070	
	<p> Dir-lh' -ás por mui sábias manhas que saibas armar com ela que por saudades tamanhas que sempre teveste dela vens a vê-la de lá de terras estranhas e, que sempre traz quem vem, que tu lhe buscaste lá peças que ela cá nam tem para o seu gosto de cá. Que nam queres dela já mais que aceitar-tas bem. </p>	1075	
	<p> Se a não vires esquecer do que dizes que te quer e aceitar o presente </p>	1085	121a

	eu quero e sou recontente que nem só me queiras ver.		
Casado	Está muito bem assi. Ora mais quero de ti que quem quer que a bulra bula há de buscar a escapula com fengir que a põe de si.	1090	
	Eis me toma o que lhe dou assi nestoutro fengido que maneira ou que sentido hei de ter do em que estou a tornar-me em seu marido?	1095	
Sábua	Não tens mais que escodrinhar que essa água a há de cegar quando quer que o ordenares e enquanto lhe falares qu'és o outro há de cuidar.	1100	
	Em casa rebolve ou vê com que lh'armes ãa questão e põe-lhe por pauto...	1105	
Casado	O quê?		
Sábua	Que o que mais em culpa estê perca em tomando-lhe a mão. Então busca tempo à tua que nessa água vai metido mesturado e enxerido que em lhe tomando a mão sua te conheça por marido,	1110	
		1115	
	Entendes-me?		
Casado	Estou alerta.		
Sábua	Vou-me. O que te peço aqui que sejas tão meu em ti se nisto me achares certa quam tua dê's que te vi.	1120	121b

Vai-se a Sábua e diz o Casado:

Fico nos termos da morte.
Co este caso que farei?
Se me determinarei?
Enfim quero dar-lhe um corte
mas que corte, não no sei.

1125

A cousa é de cometer
 que seja gosto sabê-lo
 e depois de o saber
 desgosto, pois para o não ter
 que remédio que não tê-lo? 1130

Dou-lhe que meu persuposto
 leve determinação
 d'exicutar este gosto
 pera lhe depois ver rosto
 não mo leva a condição 1135

nem rezão nam no consente
 mas matá-la de repente
 pelo que à honra consiste.
 Pois quem me manda ser triste
 podendo viver contente? 1140

Assaz de fea e engelhada
 é a dama que em solteira
 ou da igreja ou da feira
 nam leva pera a pousada
 dous dedos de quem lhe queira. 1145

Minha molher se algũ' hora
 em solteira amantes tinha
 era então sua e não minha.
 S'ela está sesuda agora
 quem me mete ora 1150

121c

dar-lhe ventos de doudinha?
 Ora enfim eu estou posto
 d'erguer lebres, não desgosto.
 Não vos quero senhora água
 por que me não ponhais mágoa
 n'alma e vergonha no rosto. 1155

Vós tereis tal confeição
 que bom fora exprementá-la
 mas eu, senhora água, não.
 Faça Deos molher melão 1160

e casar-se-á homem à cala.
 Se toda a rezão galante
 dá só por participante
 ante a molher seu marido
 qual se viu tão mal sabido
 que lhe ponha outro diante? 1165

Expremente-o quem quiser
 que eu não quero. Pode ser

que se há mais um pecado
que será por perguntado
a nécio que o não souber. 1170

Vai-se e entra a Molher e Grimanesa e diz a Molher:

Não posso determinar
a vinda deste homem, estou
para o céu co as mãos tomar.
Ora isto em que há de parar? 1175
Nem Fernando ainda chegou.

Grimanesa.

Grimanesa Senhora.

Molher Veo?

Grimanesa Não, senhora.

Molher Tem-me morta
não bateram agora à porta?

121d

Grimanesa É o vento.

Molher Bem no creio. 1180

Esta vida se soporta?
Vê se vem esse ladrão
desse meu Fernão fadiga.
Que carão de rapariga
cobre-se-me o coração
inda m' esta há de dar briga. 1185

Grimanesa Já vem senhora.

Molher Quem veio?

Grimanesa Fernando.

Molher Fernão descansa
venha embora, que esperança
tanto a descansa o correo
como o principal que a cansa. 1190
Fernando.

Fernando Senhora.

Molher Apressa
nam acabas de chegar?

Fernando Oh como sabe o vagar...
voto a Mares qu' é grã peça. 1195

Molher U-lo?

Fernando Deixe-me assentar.

Molher Qu' é dele?

Fernando Como este dedo
me dói, isto é ciática.

Molher	Que vida essa tam freimática. Vem?		
Fernando	Hei de morrer muito cedo para quê curar de mais prática.	1200	
Molher	Olhai-me que razão essa. Moço qu' é de teu senhor?		
Fernando	Como me dói a cabeça quem lhe ora vira esta dor.	1205	
Molher	Se se viu quem mais padeça. Quem já seu giro acabasse. Qu' é de teu senhor Fernando?		
Fernando	Senhora estava esperando que por ele perguntasse.	1210	122a
Molher	Eu que t' estou perguntando?		
Fernando	Por u-lo? Qu' é dele? Vem? Diga: qu' é de teu senhor? entendê-la-á homem bem. Joga em cás do mercador perde, nam ganha vintém.	1215	
Molher	Diz que lhe mande dinheiro. Mentes-me.		
Fernando	Não minto à fé por vida de vossa mercê melhor, amém.		
Molher	Já eu cheiro que isso é falso.	1220	
Fernando	Não me crê?		
Molher	Que joga?		
Fernando	Primeira rasa de moedinha, assi não chore.		
Molher	Não seja de quem namore das janelas dessa casa algũa que por i more.	1225	
Fernando	Não sei, c'um pero camoês lhe tiraram daí defronte dalém d'Évora tamalavez mas guarde-me Deos que eu conte que o comeu, nam já este mês. Ora dê-me dinheiro asinha que me há d' estar aguardando.	1230	
Molher	Bofé não darei Fernando.		
Fernando	Que espera, por vida minha.	1235	
Molher	E eu estou desesperando.		

Vai-se a Molher e a moça e fica o moço.

Fernando	Ela vá-se embora. O saber louvava muito meu dono tangedor quisera ser mas nunca pude tanger senão viola de sono. E pois hei d'esperar, passo em mentes que o esperar quero assi exprimentar tanger como um pedaço por ver se c'o sono passo sem me lembrar o jantar.	122b 1240 1245
----------	--	------------------------------

Começando o moço a dormir bate à porta ãa Prima da Molher que a vem visitar e diz:

	Prima Ó de casa.	
Fernando	Quem está aí?	
	Prima Minha prima é cá?	
Fernando	É fora.	
	Prima Como assi?	
Fernando	Ela é, senhora ah senhora saia aqui venha asinha logo essa hora.	1250
	Molher Minha prima, quant'a agora ressuscitei eu de morta boa estrea pola porta me há de entrar hoje de fora.	1255
Fernando	Pesar de minha avó torta que nem bocado dormi.	
	Molher Senhora aqui, pera aqui.	
	Prima Não senhora, aqui estou bem a honra dá que a tem.	1260
Fernando	Seja por amor de mi.	
	Molher Que fruita nova foi esta?	
	Prima Fruita nova? E bem, porquê?	
Molher	Porque aqui nam mete pé senão por sonho ou por festa ou jubileu.	1265
	Prima Assi é.	122c

Mas de ser aqui continua
se enfadam já cá comigo.

Molher	Ah como ela é malina que nem somente severina lembrar-lh'eu e assi o digo.	1270	
Prima	Mas diga ela se dê's quando casou, porque está falando se me viu porta nem porto.	1275	
Fernando	Bofé que aqui estive eu morto.		
Prima	E doente andais Fernando?		
Fernando	Ai senhora e como ora ando. Traz-me aí algum conforto?		
Molher	E tam desacompanhada vem assim, sem um criado que dirão?	1280	
Prima	Não me dá nada.		
Molher	E o senhor meu cunhado como a leixa assi? Nam brada?		
Prima	Faz conta que sou já velha já jubilei, já fiz termo.	1285	
Fernando	Toda ela está velha relha na sobancelha semelha a Geziaca do ermo.		
Molher	Nam diga isso, vá-se di. Pera que é falar assi? Nunca se ponha em mau vezo.	1290	
Prima	Prima, j'agora me prezo de me nam prezar de mi vós si que viveis contente tendes outro pensamento.	1295	
Molher	O mal é de quem no sente não há na vida presente perfeito contentamento.		122d
Prima	Casastes mal ou é feio?	1300	
Molher	Não é isso o que me salva nem me põe melhor arreio.		
Prima	Bofé que já a vi mais alva.		
Molher	Estou palha de centeio.		
Fernando	Bofé que s'eu fora ela fizera ao rosto ãa berrela de leite de burras, que é um marfim de Sam Tomé para a alvura e fá-la-á bela.	1305	

Molher	Sempre quês entrar em restre.	1310	
Fernando	Vossa mercê faz-lhe fero. Ponha-o, e à fé que lhe preste.		
Prima	Tinha-o a molher de Nero por um bálsamo celeste. Mas tornando à concrusão senhora prima, que mal ou que desgosto é esse tal que a faz tam triste?	1315	
Molher	Rezão que a quem a mais tem nam val.		
Prima	Acerca de quê?		
Molher	Casei-me...	1320	
Prima	A seu prol?		
Molher	Muito a meu jeito e mais coube honra e porveito só em mi, porém matei-me.		
Prima	Em quê?		
Molher	Neste só defeito nam ter possebelidade neste homem a em casa tê-lo nem ganhar-lhe esta amizade pois não tem necessidade nem d'ir buscar-me um cabelo.	1325	123a
Prima	Oh que mal esse senhora.	1330	
Molher	Não me diga ninguém nada não se acha desgosto agora comparado a mal casada.		
Prima	Bem anda o meu lá por fora. Enfim que disso anda triste tem rezão, não lhe quer bem são homens que amor não tem.	1335	
Molher	Diz ele que amor consiste só no homem e assi o tem.		
Prima	Se mo ele a mi dissesse eu senhora lhe argueria que é seu amor, seu benesse amor de mercadoria que ama nô mais que interesse.	1340	
	Márcia filha de Catão rica, sábia, um Salamão e fermosa, casamentos lhe saíam, quê? quinhentos e ela a todos deu de mão	1345	

	que antes casar não queria e porquê? Porque sabia por mui certo calandairo que este amor interessário só nos homens resedia.	1350	
Fernando	Bem pudera ela casar comigo que sou mociço. Em minha mulher amar não tenho mais que espancar por folgar, assi por viço...	1355	
Prima	Olhai cá senhora prima estimai quem vos estima se vos quiserem querei lei com quem vos tiver lei o mais bem lá vive em cima.	1360	123b
	E não vos façais retaço fazei vós como lh'eu faço não quero c'o demo nêsparas manhã missa, à tarde vésperas ponha-s'ele num baraço.	1365	
Entra o Casado e diz:			
	Moço.		
Fernando	Senhor.		
Casado	Que galgo.	1370	
Fernando	Mas que esgalgo.		
Prima	Ai se me ouviu.		
Molher	Agora.		
Casado	Onde está tua senhora dize vilão.		
Fernando	Digo, fidalgo, que está lá na sala fora. Oh como cheira à do Castelo.	1375	
Casado	Vosso avô torto marmelo.		
Fernando	Senhora, cheiro ora lá.		
Casado	Tamanho bem tinha eu cá e tardava a recebê-lo.	1380	
Prima	Vossa mercê venha embora mas comigo agora esta hora tem muito pouca desculpa.		
Casado	Dou por confessada a culpa na vossa pena senhora.	1385	

- Prima Maçapões doces não quero
a quem os dá tam amargos
a esta dama, sois mui Nero
compris mui mal os encargos
deste sacramento vero. 1390
- Por que é tão lobo senhor 123c
que assi mata ãa cordeira?
E mais, molher é parceira
e depois d'alma a melhor
que amor não prende amor. 1395
Senhor assi dessa maneira
lho diz Paulo, por saber
tem ele e por entendido,
que o marido há de ser
a cabeça da molher 1400
e a molher a do marido.
- Sabe quanto Deos amou
este amor assi parceiro
que a Rafael enviou 1405
para ser casamenteiro
de Tobias e o casou.
Pois senhor, se o senhor
é deste amor amador
qual é a causa e a razão
que por outro coração 1410
troque tam perfeito amor?
- Fernando Assi digo eu por esta boca
à casada: três horas na igreja
e o mais que em casa esteja
e nam já que troque a roca 1415
pelos gostos de andareja.
- Casado Senhora, vós me pregais
e me bradais e culpais
sem ver como nem porquê.
Pera m'eu ãmendar é 1420
necessário que o digais.
- Prima Porque há tanto que sois ido 123d
desta casa e esta molher
não é nada de sofrer
tam descuidado marido 1425
fazei-la aqui padecer.
- Casado E por isso se amou?
Prima Por isso, inda mais quereis?

Casado	Por isso me não falou?		
Prima	Por isso, que o mereceis.	1430	
Casado	Em nenhum erro lhe estou.		
	Té 'gora estive jogando sem me vir ao coração tamanho como um oução cousa d'está-la agravando.	1435	
	E Fernando diga se me viu ou não.		
Fernando	Verdade é. Por sinal que ontem lhe não quis eu dizer cá que vossa mercê comeu lá o pêro da de defronte.	1440	
Molher	Sei que o não sabia eu já.		
	Prima Desse jeito vou-me embora.		
Casado	Ora não se vá senhora.		
Prima	Senhor, não vos posso ver. Isso haveis vós de fazer? Basta, vou-me por agora.	1445	
Fernando	Ora senhor vá-se a ela afague-a, que a coutadinha está tão agastadinha que por certo qu'hei dó dela.	1450	
Casado	Sou mais seu do que ela é minha.		
Molher	Meu sois vós de lisonjeiro pois, senhor, esta era a hora pera virdes? Ora embora.	1455	124a
Casado	Vai-me chamar o barbeiro. Ora vinde cá senhora todo o mundo há de saber meus desgostos, desprazeres? Ora enfim, aí hay mulheres mas molher... há de molher...?	1460	
Molher	Não sou nada para alferes.		
	É pera mi grande mágoa ver-vos desta casa fora.		
Casado	Não hei d'ir fora, senhora, ora um gram púcaro d'água me mandai dar sobr'isso agora.	1465	
Molher	Moça.		
Casado	Já a tendes?		
Molher	Já. Trouxe-a um meu servidor.		

Grimanesa	Senhora.		
Molher	Enxagua lá o púcaro de teu senhor enche-o e à porta mo dá.	1470	
Casado	E ela por que o não trará?		
Molher	Não quero, dar-lh' -eis quebranto.		
Casado	Eu tenho vertude?		
Molher	Sois santo.	1475	
Grimanesa	Senhora, ei-lo aqui.		
Casado	Dá cá.		
Molher	Eu lho darei, não é tanto.		
Casado	Se mo não dá, não no quero.		
Molher	Pois moça, torna-o a levar.		
Casado	E eu não lho irei tomar traze.	1480	
Molher	Não tragas.		
Casado	Que fero.		
Molher	Eu também quero mandar.		
Casado	Ora leva-o, torna-o à talha.		
Molher	Senhor meu quer ele que lho dê eu?	1485	124b
Casado	Já não quero nem migalha. O que quero? Que vos valha ser eu por vós tam sandeu.		
Molher	Como aparais lisonjeiro.		
Casado	Mas nunca fui disso nada. Quem vos trouxe esta criada?	1490	
Molher	Trouxe-ma o nosso caseiro que lha tinha encomendada.		
Casado	A rapariga é fermosa.		
Molher	Não vos escapou da vista por isso vos punha eu grossa vir aqui.	1495	
Casado	Sois mui ciosa casai-a e tirai conquista.		
Molher	Já andei cuidando nisso por vos herpes ir cortando.	1500	
Casado	Casemo-la com Fernando pagar-lh' -emos seu serviço.		
Molher	Isso quero.		
Casado	Eu isso mando.		

Soltar-m’-eis e dar-m’-eis vida
 que só de vos ver hei medo. 1505
 Sereis leda e serei ledado.
 Mulher Ah que vos não dou ferida
 que antes nam corte um dedo.

Vem o moço e o Barbeiro e diz o moço:

Fernando O barbeiro é já chegado
 helo helo por do viene 1510
 de capuz encadernado.

Barbeiro Não haja darem-me olhado.

Casado Oh como vindes solene.

Mestre, toda a gentileza
 vem convosco em vir aqui. 1515

Barbeiro Solía de ser así.

Fernando Almotacés da limpeza
 andaram já por aí.

Casado Esse está mau esconjuro

é ele barbeiro monturo? 1520

Pela ventura, falai-me
 mestre ou desenganai-me
 dai-me a esse capuz furo.

Barbeiro Mande-me cobrir primeiro.

Casado Nam, que vindes encalmado 1525

tomai ar sobre barbeiro
 que pintado
 vos está desbarretado.

Até nisso sois inteiro

s’eu fora dama polida 1530

estais tam pentelegrete
 sem barrete

que já me tínheis vencida:

nam cubrais por minha vida

tende, que isso me derrete. 1535

Barbeiro Isso é muito sapateiro

que com ãa pele de carneiro

põe tenda, eu assi o salgo

que a põe ele de fidalgo

c’o barrete do barbeiro. 1540

Mulher Senhor, mande-o cobrir já.

Casado Cuidais que o mandei vir cá

só por barbear-me? É graça.

Foi por lhe verdes a traça

sem barrete que mais há. 1545

124c

Fernando	Senhor, por ventura ele é o que ontem vossa mercê disse que nam tinha achada presença desbarretada nem pessoa pera em pé como a sua?	1550	124d
Casado	Si, é ele.		
Fernando	Tem razão, por Santiáguas.		
Barbeiro	Pois por Santivinho qu'ele nem outro moço como ele me fira mais nesta frágua.	1555	
	Sequer por mestre me honrara e honrara-me mais prestes. Enfim homem há de ver estes por pineira muito rara.		
Casado	Jesus, que me dissestes? Mestre sois?	1560	
Barbeiro	Senhor mester folgue com todo meu bem.		
Casado	Trasbordais-me de prazer comecemos de fazer. Tirai mestre esse bedém.	1565	
Babeiro	Capuz lhe chamo eu senhor.		
Casado	Tirai-o.		
Barbeiro	Co ele farei que depois que o calcei saiba que lhe acho sabor.		
Casado	Vá fora que eu o servirei. Ora sus não me afronteis.	1570	
Molher	Si ficareis despejado.		
Barbeiro	Que o dêmos por tirado.		
Molher	Mestre que toalhas trazeis?		
Barbeiro	Todo venho ensaboado.	1575	
	Singulares, milagrosas.		
Molher	Ponde-lhas limpas, mimosas que as sinta eu em mim macias.		125a
Barbeiro	Há de lavar.		
Molher	Nam são dias.		
Barbeiro	Fazem-me hétego estas grosas.	1580	
Casado	Mestre, eu nam quero mais que mondar-me assi passinho ũa cã, um cabelinho um nada, olhai que cortais.		
Barbeiro	Já sei por onde caminho.	1585	

Molher	Mestre estai, que nam fazeis como eu quero essa lavoura.	
Barbeiro	Já vossa mercê me agoura.	
Molher	Esse homem não mo mateis. Derreais-mo co a tisoura.	1590
Casado	Senhora, olhai para mi que eu não quero mais espelho.	
Barbeiro	Direi como diz Josquin senhor, sol lá fá ré mi porque já sou perro velho.	1595
Casado	Mas cuido que ferro velho.	
Molher	Esta cã me tirai fora.	
Barbeiro	Pera vir eu cá outra hora hei d'entrar primeiro em conselho ou que aqui nam estê a senhora.	1600
Casado	Mestre nam vos agasteis vivireis mais.	
Molher	Nam quereis que diga que errais.	
Fernando	Não, é pulha.	
Barbeiro	Porquê? Barbeo em agulha ou roca, que isso entendeis?	1605
	Ora leixe-me fazer que eu darei conta de mi.	
Molher	Não vos posso isso sofrer. Mostrai essa tisoura aqui. Vedes? Assi heis de fazer. Anda esta mão leve agora.	125b 1610
Barbeiro	Oh que são isso parolas que nam comemos cebolas.	
Fernando	Vós cuidais, minha senhora servirá de saca-molas.	1615
Molher	Venha-me outro mestre aqui daqui avante mais sutil e mais galante.	
Casado	Acabou-se?	
Barbeiro	Senhor si. Virá, mas nam que me a mim possa pôr o pé diante.	1620
Casado	Mestre, esta gentil dama quer-me bem, sou seu despojo não vos faça o que diz nojo	

	que a tudo chega quem ama não rebenteis pelo estojo.	1625	
	Barbeai-me o meu Fernando que o quero casar e logo.		
Barbeiro	Vossa mercê está zombando.		
Fernando	Par Deos, siso. Não é jogo? Nam ando eu mor bem buscando.	1630	
Molher	Vilão, vós não sejais toscos.		
Barbeiro	Fernando, não zombam convosco bem vos podeis assentar.		
Fernando	Vós heis-me de barbear mui bem, se não logo mosco.	1635	
Casado	Eu terei mão na candeia.		
Fernando	Mestre, estais vós de vea escamai-me como sável que vejam a honra tam notável que tiro desta pouvea.	1640	125c
Casado	Senhora, chamai-lhe a esposa que venha ver seu esposo.		
Molher	Grimanesa.		
Fernando	Grimanesa é? Fui ditoso. Mestre, tornai-me fermoso que fique cravo com rosa.	1645	
Grimanesa	Senhora.		
Molher	Moça, vem cá.		
Fernando	Não na atue por sua vida qu'está minh'alma embebida para sempre a servir já. Sus, senhora, aparelhai-vos receber-vos-ão.	1650	
Grimanesa	E com quem?		
Fernando	Mestre, barbeai-me estes laivos. Senhora molher calai-vos é com quem n'alma vos tem.	1655	
	Andai da mão, que fazeis?		125d
Barbeiro	Nô mais.		
Fernando	Que me vou finando acabai não me mateis.		
Barbeiro	Grimanesa, com Fernando. Pois vede se assi quereis.	1660	
Grimanesa	Quero, pois senhores querem. Mas por me mercê fazerem		

chamem meu pai porque cai
aqui bem bênção de pai. 1665
Casado Será quando cá vierem
venha música se a aí hay.

Aqui se acaba a primeira parte do Auto da Ciosa e se começa a segunda em que vem Fernando casado com Grimesa, ele chamado Fernão Varela e ela Grimesa Fróis.

Fim.